

Assignaturas para o Brazil
ANNO SEMESTRE 10\$000
SEMESTRE 6\$000
Assignaturas para o exterior
ANNO SEMESTRE 15\$000
SEMESTRE 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé, 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Numero do dia 100 rs.
Aparece aos sabbados

A Escola Moderna em S. Paulo

Appello aos anticlericaes e livres-pensadores

Livres-pensadores, anticlericaes, homens emancipados de todos os dogmas, queis verdadeiramente que tenha realizacão em S. Paulo o projecto bellissimo de oppôr ao ensino dogmatico e embrutecedor, a educacão racional, o ensino natural, livre e intuitivo das tenras intelligencias, das almas que desabrocham, dos corpos em botão?

A empresa é vasta, e para a realizar não temos os meios — e os processos dos nossos inimigos. Mas ha uma força que poderá supprir essa falta: uma grande e indomavel energia, um audacioso espirito de iniciativa, uma vontade ferrea e pertinaz, uma actividade que não cansa e que não dorme.

A Lanterna publicou no numero passado a circular do Comité pró Escola Moderna. Nelle ficou traçado, em linhas geraes, qual o escopo que se tem em vista: a edição de obras destinadas aos professores e discipulos; a acquisição de um predio, com um terreno sufficiente, para implantação de uma escola modelo; a reunião de um nucleo de professores idoneos; auxilio ás escolas inspiradas nos mesmos methodos.

Esta foi a obra á qual Ferrer dedicou a sua vida e na qual devemos tomar o empenho de honra de proseguir, demonstrando mais uma vez que não é esteril o sacrificio de uma nobre vida por uma ideia nobre e que não

foi vão e passageiro o alto clamor de protesto do mundo civilizado.

A empresa é vasta, sem duvida, e uma só de suas partes que seja demanda um esforço ingente; mas não desfalleceremos na tarefa. Ousamos esperar que todos quantos aneiam por uma humanidade melhor e mais livre farão a si mesmos a mesma promessa formal.

E' preciso, procurar, angariar, reunir recursos. E' o momento de mostrarmos que somos capazes de actos duradouros e de tenacidade na acção e não sómente de palavras, as quaes podem ser bellas, justas e necessarias, mas nunca poderão bastar se não geram a obra viva.

Todos podem contribuir effizadamente, com a sua pedra, grande ou pequena, tosca ou cinzelada, para a construcção do edificio que architectamos. A subscrição voluntaria, a kermesse, as recitas, as conferencias a pagamento, as dadas em generos, tudo servirá para constituir a caixa que hade fazer face ás consideraveis despesas necessarias.

Mãos á obra! Levantemos sobre o nosso esforço um monumento que será imperecível, não por uma immutabilidade de dogma, mas pela vibração produzida de alma em alma, através das gerações, gerando e renovando-se

que ella venha a querer uma educação capaz de nol-os dar.

A renovação da Escola

(Conclusão)

Por aqui se avalia com que facilidade a educação soffre a marca que lhe querem dar e quão facil é a tarefa dos que pretendem escravizar o individuo. Os melhores methodos que é possível revelar-lhes, tornam-se em suas mãos outros tantos instrumentos mais poderosos e perfeitos de dominação. O nosso ideal é certamente o da sciencia e nós lhe pediremos que nos dê o poder de educar a criança, favorecendo o seu desenvolvimento com a satisfacção de todas as suas necessidades, á medida que nascerem e crescerem.

Convicção nossa é que a educação do futuro será uma educação toda de espontaneidade; certamente, ainda não a podemos realizar, mas a evolução dos methodos no sentido duma comprehensão mais larga dos phenomenos da vida, e este facto, que todo aperfeiçoamento significa a suppressão duma coacção, tudo isso nos indica que vemos justo quando esperamos da sciencia a libertação da criança.

E' esse o ideal dos que detem a organização escolar actual? É isso o que elles procuram realizar e aspiram elles tambem a supprir as coacções? De modo nenhum. Empregarão os meios novos e mais efficaes para o mesmo fim de hoje, isto é, para a formação de seres que aceitarão todas as convenções, todos os prejuizos, todas as mentiras sobre as quaes assenta a sociedade.

Não retemos diz-lo: Queremos homens capazes de evoluir incessantemente, capazes de destruir, de renovar continuamente os ambientes e a si proprios, homens cuja maior força será a sua independência intellectual, que a nada se agarrarão jámais, sempre promptos a aceitar o que é melhor, felizes com o triumpho das ideias novas, aspirando a viver vidas multiplas numa só vida. A sociedade teme taes homens; não se deve pois esperar



— Adão — Que é que tens cultivado depois que fomos expulsos do Paraiso?
Padre Eterno — A minha barba.

nossa obra ainda imperfeita, do que o que é feito pela escola actual. Prefiro a espontaneidade livre duma criança que nada sabe á instrucção de palavras e á deformação intellectual duma criança que soffreu a educação de agora.

O que em Barcelona tentámos, outros o tentaram noutras partes, e todos vimos a possibilidade da obra. E penso que urge aborda-la sem demora. Não queremos esperar que se complete o estudo da criança para comprehender a renovação da escola; se é preciso esperar isso, nunca se fará coisa alguma. Applicaremos o que já sabemos e, pouco a pouco, tudo o que formos apprehendendo. Já é possível um plano de conjunto de educação racional e, nas escolas taes como as concebemos, podem desenvolver-se crianças, felizes e livres, segundo as suas aspirações. Trabalharemos para o aperfeiçoar estender.

Com tal fim foi fundada esta revista (1) e creada a Liga Internacional para a educação racional da infancia. Chamaremos em auxilio todos os que querem connosco a libertação da criança, que desejam contribuir por meio della para a vida duma humanidade mais bella e mais forte. Nesta revista esforçar-nos-emos por definir pela discussão um plano de educação racional tal como pôde ser executado hoje em dia.

Demais, logo que o permittam as circumstancias, retomaremos a obra começada em Barcelona, reedificaremos as escolas destruidas por nossos adversarios. Entretanto, trabalharemos para fundar em Barcelona uma escola normal onde se formarão professores destinados a secundar-nos mais tarde e crearemos uma bibliotheca da escola moderna, na qual se publicarão os livros que hão de servir nos no ensino, tanto para a educação dos educadores como para a das crianças. Fundaremos igualmente um Museu pedagogico onde serão reunidos os materiais necessarios á escola renovada.

Taes são os nossos projectos (2). Não ignoramos que a sua realização será difficil; mas queremos começala, na convicção de que hão de auxiliá-nos os que lutam por toda a parte para libertar os homens dos dogmas e convenções que asseguram a conservação da iniqua organização social actual.

FRANCISCO FERRER

(1) L'Ecole Ritmoie, noutro lugar annunciada.

(2) O assassinato rouba-nos quem os concebem; mas os continuadores deste os levarão a cabo por toda o mundo.

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entranchas, dos governos sem escrúpulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão na Lanterna todo o apoio e defesa.

A REACÇÃO EM HESPANHA

Os desterrados politicos

Eis aqui a carta que os desterrados em Teruel, provincia de Barcelona, dirigiram ao publico e á imprensa, e que appareceu nas columnas de El Pais, de Madrid: « Os que esta subscrevem, proximos de Barcelona, desterrados primeiro para Alcañiz, em seguida para Teruel, reduzidos a um extremo no qual é impossivel viver-se, reclamam seu direito á vida que não pôde ser supprido por causa da suspensão das garantias constitucionaes nem pela lei de ordem publica.

Vivemos numa casa, vigiados dia e noite por agentes de policia e guardas civis, não podemos sair a sós, nem sequer se nos permite que dois de nós andem num logar e dois ou mais num outro; nenhum vendedor pôde vir a nossa casa, e até o carteiro sóbe acompanhado de um policia; não podemos visitar ninguém, e de-u-se o unico caso de que um companheiro que pediu para visitar um conterraneo afim de cumprir um encargo, precisou de uma licença especial do governador, e a visita effectuou-se dois dias depois da solicitação e em presença de um agente. A's sete horas da noite fecham-se nossas portas, e, como se levantasse uma ponte levadiga de uma fortaleza, dali ninguém sai.

Um habitante de Teruel, que recebeu encargo de alguns amigos de Reus para visitar alguns dos nossos companheiros, apresentou-se em nossa casa; um agente de policia, porém, prohibiu-lhe a entrevista, declarando que tinha ordem de não nos deixar falar com ninguém e nem sequer saudar a quem quer que fosse.

Em semelhante situação não podemos ir em busca de trabalho nem trabalhar, e temos que renunciar a ganhar uma peseta. Até hoje estamos vivendo de alguns recursos que representam privações e miseria para as nossas familias e de alguns donativos dos nossos amigos, e temos em perspectiva o espectro da fome e do abandono.

A nossa condição de desterrados proclama a nossa innocencia; nenhuma accusação está provada no inquerito policial, e, sem duvida, em toda parte dá-se ao preso albergue, comida e permittem-se-lhe communicacões externas; entretanto para nós não ha albergue, nem abrigo, nem pão, nem se permite a saudação de amigos, nem a commiseracão essencialmente humana do proximo. Semelhante estado de coisas é insustentavel: se ficarmos calados, a fome, o frio e os soffrimentos nos matariam em breve prazo, e deante de tamanho perigo, pelo

sentimento e a convicção da justiça immanente de nossos direitos, protestamos perante a opinião publica, recorrendo ao seu orgam, a imprensa, confiados de que cumprirá o seu dever. — José Casassola, Cristóbal Litran, Alfredo Meseguer, Anselmo Lorenzo, Francisco Concha, Mariana Lorenzo, Flora Lorenzo, Mariano Battlori, José Villafranca, José Robl.s.

No proximo numero daremos a photographia do grupo dos deportados em Teruel.

A voz do tigre

Ao Bi-Hebdomadario Catholico, ao Mensageiro, ao E. M. do Soutuario responde o mui carola e tyranno Maura a proposito ainda dos factos de Barcelona:

MADRID, 7 de setembro de 1909. — Senhor d. Santiago Morera. — Caro e prezado senhor: Recebi o protesto que me dirigistes, como presidente da congregação da Immaculada, relativamente aos acontecimentos que se deram em Barcelona no mez de julho ultimo.

Apresso-me a fazer-vos saber que o governo se inspirará no espirito do que nos escreveis e que seguirá a conducta que lhe indicais, procedendo de forma que os crimes abominaveis, a que vos referis, não deixem de ter o justo castigo que merecem. Sou, etc. (a) — MAURA.

E, de facto, Maura cumpriu a palavra, para ser agradável aos infames torsurados de que era interpretador d. Santiago Morera. Assim é que Ferrer, preso e julgado summaria e illegalmente, é varado pelas balas dos soldados, elle que absolutamente não se envolvera na revolta.

Mas era a victima escolhida, a unica em condições de aplacar a sede de vingança da Santissima Madre Igreja.

Maura, emparceirado ao esquelético e idiota Afonso XIII foi, consequentemente, o instrumento docil dos clericos sanguisentos, que esqueceram bem depressa a doutrina de perdão de Christo para adoptarem a da repressão feroc, monstruosa, iniqua, peor que a dos hottentotes e a dos tasmannianos. Cevam-se no sangue, refocilam-se na carnica, aspiram, dilatando em volupias a narina, as emanacões da morte, subindo dos fossos na aragem leve da noite: — são chaceas peiores que chaceas porquento, além do instinto, têm o raciocinio.

Agora, que elles, insultando a memoria de Ferrer querem se eximir á responsabilidade que lhes cabe nesse crime, nós lhes offerecemos a declaracão de Maura que vale pela melhor das confissões! Podemos, assim, chama-los sem receio de erro — assassinos e infames.

Os milagros

Todos os milagres da igreja romana são identicos a esse, de que nos informa O Estado do dia 24 do corrente:

«Telegrapham de Florença que os jornaes daquela cidade dão os seguintes pormenores sobre o caso de catalepsia do agoureiro Giacomelli, o qual se deu em Crepsina, na provincia de Pisa, e não de Potenza, como foi telegraphado.

Apesar da opinião contraria do illustre professor Feggi e de outros medicos que foram de Florença e Pisa a Crepsina para estudar o caso, o povinho acredita que Giacomelli foi atecido pela catalepsia por obra do milagre de Nossa Senhora, cuja imagem o agoureiro havia injuriado.

O povo de Crepsina, fanatizado, fez uma procissão, atirando flores sobre a imagem de Virgem.

O vigario de Crepsina, aproveitando-se de momento propicio, abriu uma subscrição para erigir um templo consagrado ao milagre.

Os jornaes chamam a attenção das autoridades sobre o facto, para fazer cessar o escandallo, visto que illustres scientistas explicaram o caso.»

Aqui vemos bem claro os costumes habitos de Roma: 1. — Repelle-se a palavra da sciencia; 2. — liga-se o caso de catalepsia ás injurias a uma imagem, donde, logicamente, a creença em um poder sobrenatural; 3. — a imprescindivel e infallivel exploração do caso pelos sacerdotes, que logo tratam de abrir subscrições. E' o mesmo que succedeu em Campinas e tem succedido em toda parte onde os papalvos estão promptos a escorregar com o arame.

Excursão de propaganda

Por toda a semana proxima partirá em propaganda d'A Lanterna o nosso companheiro E. Vassimon, que irá percorrer a linha Mogyana, encarregando-se ao mesmo tempo da cobrança.

Em todas as cidades por onde passar e nosso companheiro fará conferencias, se o local for obtido, para o que, esperamos, os nossos correligionarios envidarão todos os esforços.

E dos assignantes aguardamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança concorrendo, desse modo, para a crescente prosperidade d'A Lanterna.

Em Jundiahy e Campinas o nosso companheiro demorar-se-á um dia, e fará conferencias; de Campinas partirá directamente para S. Simão, Cravinhos, Ribeirão Preto, Jardinópolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sertãozinho, Franca e Uberaba. E na volta Casa Branca, S. João da Boa Vista, Mogy-Guaçu, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, etc.

Opportunamente indicaremos os demais logares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, afim de que o progresso d'A Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

CONTRADIÇÕES DA BIBLIA

I

Já por vezes tenho sustentado, se bem que verbalmente, algumas discussões contra catholicos e protestantes a respeito da Biblia, e tenho demonstrado que esse livro não é nem pôde ser inspirado por Deus, attendendo ás contradicções que elle contém.

Um livro divinamente inspirado jámais deveria ter soffrido correções, e a Biblia tem soffrido numerosas dellas, como affirma o historiador Lachatre:

«... Esses livros mentirosos chamados Santos Evangelhos, diz elle, em virtude das contradicções e erros grosseiros que elles encerravam, foram revistos em fins do terceiro seculo por Heryeshio e por Luciano Martyr; corrigidos no fim do quarto por S. Jeronymo; corrigidos no principio do sexto por ordem do imperador Anastacio; expurgado no começo do nono por Carlos Magno; e em fins do decimo sexto por Sixto V e Clemente VIII.»

O mesmo historiador faz notar que na ultima revisão da Biblia, ordenada por Sixto V, foram corrigidos 7.000 erros, em datas, nomes e numeros.

(Hist. dos pap., edic. portug. de 1874, tomo III, pag. 273-74). Como é que um livro, feito ou inspirado pelo proprio Deus a Moyses no monte Sinai, pôde ser expurgado e corrigido pelos homens?...

De duas uma: ou Deus não inspirou tal livro, e neste caso seus erros e contradicções estão justificados, mas por isto mesmo não é digno de respeito;—ou então Deus o inspirou, e neste caso forçoso é confessar que os homens soberberam mais do que Deus, porque lhe corrigiram os seus erros!

Desafio aos catholicos e protestantes a que saiam deste circulo. Entretanto, não se creia que, apesar dos expurgos que tem soffrido, a Biblia esteja isenta de erros e contradicções, não; não está e vou demonstra-lo.

No cap. I, v. 3, do Liv. de Genesis, Deus ordenou que se faça a luz; no v. II do mesmo cap. a Terra já produz erva, apesar de Sol ainda não existir; e no v. I do cap. II da Biblia estão expressamente para o serviço da Terra (v. 15), assim como tambem as estrellas (v. 17.)

O facto de Deus ter creado a luz 4 dias antes do Sol, suggeriu a Brito Betencourt o seguinte comentario:

«Isto faz lembrar qualquer Calino que accendesse o cigarro 4 dias antes de o enrolar.» Cathocismo Atheo, pag. 15.

Continuemos. No v. 27, Deus cria o homem, macho e fema ao mesmo tempo, para que se multiplique; mas no v. 22 do II cap., Deus entrega a Adão uma mulher, Eva, feita da sua propria costella. O cap. IV, v. 1, diz que Adão conheceu a sua mulher, Eva, e esta teve um filho, Caim; pouco depois teve a Abel (v. 2); este é enganado por aquelle (v. 8) e morre assassinado.

Caim foge da face de Deus (v. 14), e este põe-lhe um signal (v. 15) para que ninguem o mate; mas onde estava esse ninguem, quando é sabido que ainda não existiam homens sobre a Terra?

Foragido Caim, elle conheceu a sua mulher (v. 17), que todavia não sabemos de quem era filha; entretanto, ella dá á luz um filho, que leva o nome de Henoch, em cuja honra Caim edifica uma cidade sem ainda haver pedrei os

A contar do v. 8 em diante do mesmo cap., principia a longa genealogia de Henoch, o qual, como Caim, seu pai, não sabemos com quem teria casado.

No cap. VI, v. 6, Deus se arrepende de ter creado o homem, e mais adiante (v. 7), elle o manifesta abertamente por meio de palavras.

E argumentem em prol da immutabilidade de Deus... se disso são capazes. Ora, um Deus que se arrepende não é Deus.

JOSÉ MARTINS.

(Continua)

«A LANTERNA» em Sorocaba

Segundo andam a falar os filhos da comadre, um certo conego dessas paragens tentou, ha tempos, violar sua cozinheira. A rapariga entrou a gritar aqui d'el-rei, acudiram curiosos e o libidinoso sacerdote foi saindo de crista caída.

Os commentarios ferveram, mas, no dia seguinte, o gajo lá foi celebrar a missa e pagar a honra mui devergonhadamente.

Tambem ha mezes, falava-se por aqui, embarcou para S. Paulo, mysteriosamente, uma irmã de S. Vicente de Paula, que fôra deshonrada pelo administrador do asylo.

Causou especie o ventre protuberante da irmã. Seria inchação? Um theologo garantiu que a gravidez pelo Espirito Santo tem se repetido, muitas vezes, nos conventos.

Libera me domine. Escandalou houve com uns irmãos do Santissimo.

Um irmão do Santissimo roubou a mulher de um fratrelo e fugiu com a presa.

O outro irmão da opa deu o desespero, mas enfim consolou-se após algumas confissões. Talvez o padre se encarregasse de lhe arranjar a outra metade.

Ha a.gum tempo effectou-se aqui um casamento, sendo que o hymeneu camal já fôra praticado. E a noiva fora desflorada, sabeis onde? dentro de um templo.

E os carolas ainda affirmam que Deus tudo vê! Talvez não veja as patifarias que praticam em sua propria casa.

Activam se os preparativos para a fundação da Liga Operaria. Domingo ultimo houve reunião e conferencia na sede e á noite no largo da matriz tambem se effectuou uma conferencia em presença de muitas pessoas.

Agradaram as conferencias do sr. E. Yassimon, e reina aqui muito entusiasmo entre os operarios.

Muito tem trabalhado para a instalação da Liga os seguintes operarios: José de Castro Lima, redactor d'O Operario, organ local; Pedro Mesquita, secretario; Antonio Argento, Michele Stenelli, Eugenio Berté e outros, cujos nomes me escapam.

A Lanterna tem agrado e vai em progresso aqui. Todos a apreciam e não são poucos os que applaudem os golpes que ella vibra contra o clericalismo.

(Do correspondente).

Para o proximo numero

Não se esquecerem de Theomar. Intolerancia abertada, de José Conto. Noticias e commentarios. O Tubarão, folhetim. Para que serve o padre? A LANTERNA no interior, correspondencias de diversas localidades. Gravuras, charges, etc. As patifarias do clero.

A mão negra



— Veja lá: eu tenho as mãos negras pelo trabalho mas a consciencia limpa; e os padres têm as mãos brancas porque são vagabundos e a consciencia negra porque são uns patifes.

Ecos & Notas

A Viuva Alegre

Andam de tal forma assustados os padres que até querem prohibir que nas ruas se fale em viuva... e muito menos alegre (e são destas que elles gostam).

E' o caso que o nosso amigo sr. João Colamino palestrava com um amigo e discutiam sobre qual das empresas levava melhor A Viuva alegre em S. Paulo, quando perto passava o cujo Luiz Gonzaga, reitor de qualquer coisa, e tão sem vergonha que anda de saias pelas ruas, fôra dos dias carnavalescos.

Pois bem, o tal padreco ouviu falar em viuva, olhou a batina preta que envergava, passou a mão pela cara rapada e luzidia e, apesar do seu aspecto tenebre e quaresmal, entendeu que era elle a ella, isto é, a Viuva alegre.

Dahi queixa ao rondante, protestos, gritos, até que um cabo de ronda mandou os dois amigos em paz e mandou o padre bug ar.

As bombas jesuitas

Telegrammas procedentes de Saragoça informam que ás dez horas da noite de 30 foram encontradas junto á porta do convento das freiras daquelle cidade tres machinas infernaes que não tinham ainda rebentado.

Perto das bombas estava um papel, onde se lia: Vingança de Ferrer.

Dado o alarme, as bombas foram envoltas em colchões e transportadas para o parque de artilheria.

Já repararam os leitores que as taes bombas conventuaes são sempre inoffensivas? As de Lisboa e Porto não explodiram e nem os padres quiseram prender os portadores das taes senhoras; e, em Saragoça é o mesmo facto que se repete.

Gostaram da comedia, os saias pretas, e tentam preparar o espirito publico para novas perseguições.

Os vingadores de Ferrer não usam dos mesmos processos dos clericaes, que até nos conventos de Barcelona têm depositos de bombas e dado que um mais exaltado se lembrasse desse processo de vingança, as bombas estourariam, sem esperar que, ás dez horas da noite, as freiras as fôsem buscar para um passeio... em colchão.

Contra a pornographia

Resolveu o Cienlo Catholico pedir ao dr. Nilo Pecanha a repressão da pornographia. Desde já vão ser retiradas das livrarias as obras de Gury, Santo Afonso, Theresa de Jesus e outras, além de muitos quadros eroticos do catholicismo. Boa medida, pois não.

Que nora!

Pior que uma sogra! E' um plasma permisto de vaidade, hypocrisia, covardia, arrogancia e... imbecillidade. Mystério mais profundo que o de tres igual a um e vice-versa.

A nora, isto é, o rev. conego Moysés Nora, vigario de Pirassununga, que pesa uns 125 kilos e tem uma bocca deste tamanho (abra os braços) o leitor e terá a dimensão exacta) foi victima de uma assuada no café Brandão, facto muito commum e que é um dos espinhos do officio. Ainda ha pouco em Paris uma senhora foi além: atirou saliva ás faces reverendas de um reverendo.

Pois o Nora, indignado, veio pelo Mensageiro, de Campinas, vomitando bilis a valer.

O grande folliculario, vaidoso, para provar que não é um simples padre que possa soffrer assuadas, assevera que S. Paulo é a «Cidade onde encontro a maior parte da nata dos meus amigos, como um Excmo. Arcebispo D. Duarte, uns Monsenhores Francisco de Paula e Benedicto de Sousa, um arceidiago Ezequias Galvão, um Conego Manoel Leite, um conselheiro Duarte de Azevedo, um Barão Brasílio Machado, um Senador Lacerda Franco, um Comendador Mello, e muitos outros,» e si mais mundo houvera lá chegara.

Depois desse assomo de vaidade surge o humilde hypocrita: «E eu o sempre humilde representante da Igreja Catholica,»

Humilde, leram bem? E se jacta de ter amigos tão ricos e fortes, cousa que ninguem lhe perguntou.

Após essa tirada de humilhação surge, irremprimivel, o facinoroso covarde, ou o fanfarrão quiotesco, ameaçando céos e terras. Apreciem este pedaço da nora:

«Aliás teremos de andar de revolver em punho para escorraçar os bandidos ou suficientemente dispostos para quebrar a cara aos malcredos... Escolham!»

Ah! ineffavel Tartarin! E em que lugar, em que escaninho do cerebro collocaste os ensinso desse de quem te intitulas vigario na terra? Como os teus instinctos sanguinarios, a tua sede de vingança, a tua colera de barbaeo e, quiçá, o teu atavismo, puderam te fazer esquecer a palavra do Christo na cruz, insultado pela plebe: «Perdoai-lhes, pai, que elles não sabem o que fazem?»

E' que o Christo, segundo os Evangelhos, soffreu e morreu injustamente, emquanto que tu bem sabes que são justas essas manifestações do povo, sabes que és culpado e as merces, e, dahi, naturalmente, o appello ao revolver e á musculatura.

E' assim que se defendem os apaches.

Será exacto?

Somos informados de que o vigario de S. João do Belém, nas suas palestras com as alumnas do catecismo, tem affirmado que o céo e o inferno não existem.

Se exacto é que o revmo. tem affirmado isso, revelando sinceridade e coragem, não seria bom que s. rev. abandonasse de uma vez a batina?

Porque se s. rev. faz tal asserção e persiste em mandar gente para o céo e o inferno imaginarios, não dá boa ideia de seu character.

Mas a verdade é que o padre de character (e são raros), cedo ou tarde atira a batina ás urtigas.

Remorso ou vergonha?

O consul hespanhol pediu que prohibissem a representação em fita cinematographica da execução de Ferrer.

Porque? Pois Ferrer, segundo disse o proprio Afonso XIII, não foi processado e morto com todas as formalidades legais? Se assim se deu, porque se envergonham de ver tal scena em uma fita?

Será a consciencia que os está mordendo?

Pedi o consul e a policia luisiana do Washington prontamente attendeu que é para ser attendida tambem quando na Hespanha tentarem exhibir a fita que reproduz o incendio das cabanas dos vidreiros.

O terror dos corvos



— Oh! céus, pois vão fundar a Escola Moderna?! — Fundemos nós, então, um Montjuich!...

Um ajuste de contas

Que fizeram de Idalina? — E' morta? — Onde a puzeram os infames?



A menor Idalina

Até hoje o mysterio que rodeia o desaparecimento da infeliz Idalina permanece o mesmo. Para o aclarar a policia e a justiça ensaiaram um arremedo de processo porque esbarraram com a formidavel muralha dos sotainas.

Os corvos que dirigem o Orphanato devem prestar contas dessa criança que lhes foi confiada; devem ser obrigados a esclarecer esse mysterio que, evidentemente, envolve um crime monstruoso, um desses crimes em que elles são usei os. E a opinião publica é que ha de vir exigir contas aos marrazos cynicos e brutaes que além de a fazerem desaparecer, ainda tiveram a coragem de tentarem, com algumas mentiras mal engendradas, desfazer a má impressão do facto noticiando que a criança fôra vista no interior.

Porque não se concebe que um estabelecimento destinado a recolher orphãos pratique do modo por que se praticou no Orphanato. Não se entrega uma sayada a qualquer pessoa que, sem provas de especie alguma, a venha reclamar allegando a qualidade de progenitora.

Idalina fôra ali entregue pelo sr. Stamato; sabiam que era orphã de pai e mãe e, conseguintemente, só a este senhor a deveriam entregar.

E porque não o fizeram? Abre-se aqui um campo immenso ás supposições, todas as hypothesees são admissiveis, e, portanto, conhecidos como são os instinctos dos tonsurados, existindo uma extensa lista de crimes praticados em estabelecimentos religiosos, é claro que a supposição unica é esta — Idalina fôra victima de um crime nefando, violaram-na e receiosos de que o delicto, descoberto, os puzesse á mercê de alguma vindicta tremenda, apressam se ehi

fazer desaparecer a prova evidente de sua torpeza.

Nós o confessamos franca e desassombradamente: — esta é a convicção que alimentamos!

Para a pratica desses delictos, que sabem rodear de precauções innumeradas, os padres têm a primasia e principalmente os que dirigem estabelecimentos onde a boa fé e a ingenuidade de certa gente lhes entregam innocentes crianças que elles se encarregam de corromper moral e physicamente.

Idalina é morta? Onde a sepultaram?

E' viva? Onde a esconderam? De qualquer forma é necessario que os reitores do Orphanato, falem, quer para attestarem sua innocencia, quer para revelarem sua culpabilidade.

Se ha um delicto a punir, sejam castigados os criminosos, sofram as naturaes consequencias de seu crime. Se ha innocentes, em seu proprio interesse é que uma rigorosa devassa deve ser feita para que a verdade surja em meio dessas trevas.

Basta de vascaillações. A batina não traz immuniidades. O ajuste de contas tem de se fazer. Já muito tempo tem decorrido depois que a infeliz criança desapareceu; já estava sendo olvidado o extranho facto; já os roupetas antegozavam a impunidade...

Entretanto, os homens de boa vontade e livres não descançam, não hão de descançar enquanto não houver cabal explicação do facto.

E' necessario impedir que a audacia desses tonsurados aumente; é indispensavel oppor um dique á sua impunidade e cynismo.

E' imprescindivel que elles confessassem se effectivamente mataram a criança após a ter violado e onde a enterraram. E se está viva onde se acha. Emprazamo-los.

Damos nestas columnas o retrato de Idalina Stamato, cujo desaparecimento do Orphanato Christovão Colombo ainda não foi explicado, porque se os padres dizem que ella foi retirada por uma mulher que se dizia sua mãe, as freiras affirmaram o contrario.

Em nome da innocente victima da perversidade dos representantes do clero é que a nossa voz se ergue, com a verdade e com a justiça, reclamando a punição dos culpados.

E se ha innocentes, devem ser elles os primeiros interessados a que tudo se esclareça por completo.

Ribeirão Preto

Quando ha tempos (em maio de 1907), pela primeira vez esta cidade teve a infelicidade de receber a visita do bispo de então, quando as sociedades, Camara Municipal e associações religiosas se prepararam para ser recebido o mesmo bispo, no dia da recepção qual foi a admiração dos maçons desta cidade ao ver um veneravel de uma das lojas maçonicas deste oriente, todo enfarpellado no seu grande uniforme de official da guarda nacional ir á estação esperar o referido bispo!

E, se fosse só isso, não era nada; o facto é que além disso tudo quando chegou o momento de fazer a sua saudação ao bispo, esse mesmo veneravel perfilou-se e ads, um beijo no anel de sua r. v. rendissima!

Dessa data a esta parte a maçonaria neste oriente tem caído, que nem mesmo os proprios maçons têm gosto mais de frequentar as lojas maçonicas, devido a certos factos como este que acabo de relatar.

Ainda não satisfeito o veneravel dessa loja com esses factos que acabava de praticar, os quaes serviram para desmoralizar as lojas deste oriente; por occasião da chegada do novo bispo que foi nomeado para esta cidade, quando o povo preparava grande festa affirmo receber mais este sugador do suor da intelix humanidade; nós vemos novamente o nosso veneravel todo de grande gala, mettido no seu uniforme a esperar para dar boas vindas ao bispo desta cidade!

Factos como este que acabo de narrar são uma vergonha para a maçonaria; um dos seus chefes neste oriente chegar ao ponto de

esperar aquelle que, para a maçonaria e os maçons, é um typo repellente!

Intelizmente casos como estes são frequentes neste oriente, em que os maçons não se collocando no lugar em que se devem collocar, vivem a todo momento, segurando em batinas de padres, e com os seus e-forços tanto pecuniarios como physicos, a proteger a essa crupula, de que intelizmente a nossa cidade está infectada!

Consta que sobre os factos que acabo de relatar foi ha tempos enviada desta cidade uma denuncia assignada por diversos maçons deste oriente ao dr. Pedro de Toledo, grão mestre do Grande Oriente do Estado, denunciando esse veneravel pelos factos que acabo de expor, e pedindo ao mesmo energicas providencias nesse sentido; mas o que me parece é que até hoje essa denuncia está dormindo na secretaria do Grão-mestrado.

Seria pois necessario que o dr. Pedro de Toledo, recto e justiceiro como é, ordenasse que viesse a este oriente uma commissão de syndicaacia para apurar essa denuncia que lhe foi dirigida sobre factos praticados pelo veneravel dessa loja; ou então que ordene á outra loja que existe neste oriente que abra rigorosamente uma syndicaacia ou inquerito para apurar a responsabilidade dos factos da denuncia referida.

Encerrando esta correspondencia com este facto que se deu com um veneravel de uma loja maçonica neste oriente; para brio e vergonha das lojas neste oriente e dos maçons em geral seria necessario que o sr. Pedro de Toledo procedesse a syndicaacia para que o Grande Oriente do Estado se certificasse dos actos das pessoas que o representam nesse Oriente.

Terminando, vos anuncio que breve vos remetterei uma correspondencia sobre factos infames que se tem dado e estão se dando no convento dos frades franciscanos nesta cidade; os quaes são e têm sido a nossa vergonha de cidade adiantada como é Ribeirão Preto, que poderia ter melhor sorte, se não fossem alguns maçons e tambem pessoas que, pela instrução que receberam, deveriam detestar essa corja, a auxiliarem com ardor.

A tal benção-cabula

Um amigo nos envia a seguinte lista que dá boa ideia dos resultados nelastos da benção papal.

Publicamo-la para avivar remissencias.

*O papa enviou a sua benção a Maximiliano e ao partir para o Mexico, em Queretaro, foi fuzilado. O papa abençoou Carlota, quando voltou a Roma, e, antes de sair do Vaticano, enlouqueceu. Abençoou a Isabel II, e pouco depois foi deposta do throno. Abençoou a Francisco José, imperador da Austria, e pouco depois soffreu a derrota de Sadowa. Abençoou a Napoleão III e poucos dias depois caiu prisioneiro do rei da Prussia em Sedan e foi destronado. Abençoou o vapor inglez Santa Maria, porque a bordo vinham 11 irmãs de caridade, e o pobre vapor em sua primeira viagem perdeu-se diante de Montevideo. Abençoou o vapor America, que fazia carreira entre Buenos Aires e Montevideo, e o vapor se queimou a 24 de dezembro de 1871, tendo a bordo mais de cem passageiros. Abençoou o exercito francez em 1870, e logo depois esse foi completamente derrotado. Abençoou a imperatriz do Brasil, o logo depois ella quebrou uma perna. Abençoou o principe Napoleão IV antes de partir para a Zululandia, e da Zululandia só voltou seu cadaver. Abençoou o principe Rodolpho da Austria e elle suicidou-se. Abençoou o imperador da Austria e não ha na Europa soberano mais inteliz. Abençoou a d. Afonso XII e pouco tempo depois morreu de idade prematura. Abençoou o arcebispo do Perú e 43 dias depois foi envenenado com um calice de vinho que tomou em Viernes Santo, celebrando a missa. O Banco Catholico de Lyon L'union Générale foi solennemente abençoado pelo papa e pouco tempo depois quebrou.

No anno de 1889, o nuncio do papa foi á Resistencia do Chaco para abençoar a igreja, e, ao voltar, a igreja desmoronou-se completamente, devido a um medonho furacão. Foi depois da benção do Papa Pio IX Urbi et Orbi que elle mesmo foi derrotado e Roma foi tomada a 20 de setembro de 1870 por Viktor Manuel, tornando-se capital da Italia. O papa abençoou a princeza Isabel, e pouco tempo depois foi ella expulsa do Brasil e proclamada a Republica, hoje tão festejada. O papa abençoou as armas hespanholas na guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos e realizou-se logo depois o desastre de Cavite. A esquadra de Cervera saiu de Cadiz com a benção do papa e dahi a pouco foi completamente destruída pela esquadra americana em Santiago de Cuba.

Diante destes factos fica evidente que as benções papaes são verdadeiras maldições. O papa porém excommungou aos protestantes e elles constituem as nações mais civilizadas e cultas, prosperas e ricas do mundo.

Accrescentamos um ponto: — o mui saudoso presidente da Republica Brasileira, dr. Afonso Penna, recebeu a benção do papa e esta veio trazer-lhe a morte e com ella uma atmosphera de odioidade politica, que envolveu o nosso Brasil inteiro, asphyxiando-o com o fumo do partidário-mo enverador.

Accrescente-se o incendio do Bazar de Caridade em Paris, tambem abençoado, e onde pereceram muitas pessoas, principalmente senhoras, da aristocracia catholica.

Neste incendio, os homens, para melhor fugir, abriam caminho pisando e derrubando as mulheres. Eram carolas que não tinham pressa de ir ao céo. A duquesa d'Alençon ficou tão horrivelmente deformada que seu corpo só pode ser identificado pela dentadura.

Para longe a benção do papa!

Aos amigos

Para facilitar a propaganda vendemos numeros d'A Lanterna em pacotes: 100, 500, 1000, 2500, 5000, 10000, para que as associações e escholas a nosso grupo de amigos possam cotizar-se e comprar para distribuir gratuitamente.

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 8

O "ASNO" NA LUA FANTASIA INVEROSIMIL

A lua a vol d'oiseau

Passavamos sobre uma s6ria de torres gigantescas inclinadas em todos os sentidos. — Que 6 isto? — S6o os grandes telesc6pios do Instituto Popular...

— E' o que prometti dizer-vos no termo da vossa estada entre n6s! — Tinhamos ch6gado. O aerostato desceu lentamente num planalto delicioso...

com o auxilio das glandulas salivares, e por isso estas se atrofiaram. O capit6o n6o teve tempo de responder...

— Que 6 isto? — E' um phenomeno acustico obtido artificialmente. Alguna coisa que recorda a vossa orelha de Dionysio na Sicilia...

Soffreis do estomago? Usai o legitimo FERNET-BRANCA

Uma estatistica E' a Republica, de Jardinopolis, quem nos oferece uma interessantissima estatistica a proposito da estada do bispo naquella cidade...

Loterias da Capital Federal Sabbado, 18 de dezembro 500 CONTOS Bilhete inteiro 36\$000 Os bilhetes j6 se acham 6 venda em todas as agencias

Cobrança na capital Iniciaremos depois de amanhã a cobrança nesta capital, sendo encarregado desse servico o sr. Eugenio Leuenroth...

A BELLA SENHORITA SARASILVA Agora Robusta e Formosa... E' filha do Illmo. Sr. Thesoureiro Municipal de Bag6 (R. G. do Sul) onde 6 bem conhecida pela sua beleza e formosura...

ria installada, nos Estados Unidos, uma fabrica de bispos a 100\$000 cada um, exclusivamente destinada 6 r6clame no commercio.

Os nossos concursos Para que serve o padre? Para fornecer em abundancia material para o redactor da rubrica 'Rol dos culpados' d'A Lanterna...

Instrucao infantil Bem sabeis quantas raz6es ha e cada qual mais imperiosa, para repellar o ensino dado por padres, frades e freiras...

ESPECTACULOS Moulin Rouge—Tem agradado como sempre aos habitues os numeros do Moulin. A empresa n6o poupa esforcos para apresentar constantes e sensacionais outr6as...

Se o commercio fosse tolo como julga o Observador (o vigario, dizem) ou se de facto tivesse lucros fabulosos com a visita do bispo...

Para que serve o padre? Para fornecer em abundancia material para o redactor da rubrica 'Rol dos culpados' d'A Lanterna. — Guido Bertolucci.

Combatamos com energia efectiva o perigoso elemento que a passos c6leres e avantajados tenta fazer das geraç6es que surgem um povo embrutecido e escravo...

A LANTERNA NO RIO 6 encontrada 6 venda nos seguintes pontos: Na Federaç6o Operaria, rua do Hospicio, 166.

Publicaçoes periodicas Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacç6o, para as seguintes publicaçoes: L'Ecole R6nov6e...

Explicando o mysterio Effeitos de uma conferencia religiosa. O mesmo effeito de uma carga de cavallaria fez a carga de asneiras.

A Lanterna no Interior A Lanterna, al6m de ser vendida avulsamente em quasi todo interior do Estado, 6 encontrada tambem 6 venda nas seguintes agencias...

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliuzzi



— Não! quero voltar ao meu quarto. — E então não te quero mais bem. Rino, para não perder a amizade e o affecto do companheiro, sentou-se no pequeno leito, onde tambem se sentou d. Nuta. — E depois? — Mas, naquella instante a mão de um seminarista girou a chave da fechadura e entrou na cella do inspector. Como era bem esperto, fingiu nada ter visto e francamente disse: — Sr. inspector, daqui a pouco chegarão meus pais; poderei sair com elles um momento? — Peça ao director, respondeu seccamente d. Nuta— eu não posso conceder estas licenças. O bom seminarista, satisfeito de o haver apanhado em flagrante, reentrou em seu quarto, persuadido sempre cada vez mais da vida immunda, escandalosa dos seminariatas.

Peccados Intimos

25 de julho — Hontem á noite, d. Nuta, o inspector da secção de S. Thomaz, foi pilhado em intimo colloquio com o joven seminarista Rino, de olhos de falcão, moreno, e gordo como a mãe de Jesus Christo. Nuta, velho melro, vivendo ha muitos annos no Seminario, abandonado sobre uma poltrona, fixando os olhos nos de seu companheiro, dizia docemente: — Rino, vem aqui, junto a mim, ao teu caro amigo. — Eis me, respondia o outro; achegando se. — Tens frio esta noite? — Sim, tenho arripios como de febre. Rino ficou silencioso e o outro, que não cessava de o olhar, começou a acariciar-lhe as faces e as espaldas. Aquelle bravo inspector sabia conquistar os jovens com uma facilidade surpreendente. Finalmente se levantou e com a voz tremula disse: — Rino? — Nuta? — Então? Rino, que era já viciado, previu o que queria o companheiro e levantou-se para sair. — Vá assim não depressa? — Sim, tenho meus deveres escolares. — Amanhã é dia de festa e terá muito tempo. — Tens razão, não me lembrava. — Vamos, vamos— replicou Nuta — senta-te em meu leito. — Não, hoje não.. — Tolinho, para que tantos escrupulos? Vamos, querido!..

Muitos tenho eu conhecido de não commum intelligencia degradarem-se e atirarem-se na lama da impudicia até ao ponto de praticarem actos de que se envergonhariam os proprios habitantes da Sodoma. As sacras leis do pudor, que não deveriam permittir aos padres, frades e freiras pronunciarem uma palavra menos pudica aos ouvidos dos moços a elles confiados, são de tal modo desprezadas nos seminarios e conventos que tornam licito o mais torpe dos actos que possa contaminar criaturas innocentes. Ah! quantos esforços fazem os vis mestres de moral para persuadir os seus alumnos a ficarem com elles em liberdade! Alguns, é verdade, resistem e não cedem si não forçados, e calam-se afim de evitar escandalos, mas o mundo estupidificado se pudesse conhecer as terriveis lutas que se travam entre aquelles jovens! Se o povo conhecesse a historia dessas lutas secretas e desesperadas, que arrancariam lagrimas amargas a tantos pais, faria do padre o que o carneiro faz ao gado. E não é de facto vergonhoso que se permita ao padre a pratica de actos corruptores sobre innocentes criaturas? DON FRANCISCO BIGLIUZZI Ex-prefeito do Seminario.

de um determinado assumpto, obrigando-se a praticar certos e determinados actos, estabelecendo, portanto, relações de dependencia, obrigações mutuas, deveres reciprocos, tudo isso contra a verdade de um principio juridico internacional e, o que é mais, contra uma disposição expressa e clara de nossa Constituição: Porque, se a Igreja catholica não fosse o que é e o que tem sido, a encarnação espirital do absolutismo monarchico, o maior inimigo das liberdades, o orgam por excellencia da hypocrisia, da falsificação e, sobretudo, o tronco abominavel de perversão moral de onde se expandiu o jesuitismo, ainda se comprehenderia de alguma forma as atensões que lhe dispensa o nosso governo; mas, tal como é, absolutamente não se comprehende. Nem sequer christã é a igreja catholica. Através de infinitas subtilidades, transformou o dulcissimo Codigo de Jesus Christo numa das legislações mais torpes que se conheceu. Quando floresceu perto da Roma catholica a arvore da liberdade? Nunca. Só conseguiu reverdecer e florir longe do solio pontificio, entre as brumas revigorantes e longinquoas da Alemanha e da Inglaterra, no coração sincero dos rudes montanhezes da Esco-sia, virgens ainda do veneno catholico, cheios ainda da infinita bondade christã, haurida directamente do seio evangelico e mantida na sua pureza primitiva em virtude de abençoados favores do destino. Nós não nos preocupamos com Dupont White que, por sua vez, não se inquietava com o vivissimo sentimento de liberdade e de individualismo de Stuart Mill; mas temos a nobre obrigação de zelar pelo futuro de nossa patria e pelo nosso futuro individual, e principalmente quando estamos em vespera de deixar a placidez da Académia pelo tumulto da vida pratica. Nós sonhamos ainda, felizmente. Temos a alma cheia de illusões e acreditamos nelas. «Et qu'imporitur que le rêve mente, s'il est beau?» E pois, queremos a orthodoxia em tudo especialmente na comprehensão de nossos estatutos basicos, alicerce de nossas liberdades e de nossa futura grandeza. São Paulo, 25 de outubro de 1909. — Manuel Carlos de Figueiredo Ferrá—João Franco de Godoy—Alfredo Ulson—Bolívar Barbosa—Ricardo Gonçalves—Flor Horacio Cyrillo. (Continua.)

Com a S. Paulo Railway

Escrevem-nos: Sr. redactor. Saudações. Em o numero de 27 do passado, A Lanterna se faz eco da justa queixa de humildes chefes de familia que tiveram a desdita de cair nas unhas do bajulador Coelhoinho, da S. Paulo Railway. Isto dá-me coragem para trazer ao vosso conhecimento factos mais graves que se passam numa repartição daquela Estrada. Refiro-me á agencia que a Companhia mantém no largo do Palácio. Esta repartição é chefiada por um tal Gaspar Costa, homem incompetente. Nessa agencia, o empregado que entrar para o serviço em atraso de um minuto perderá o dia, trabalhando, se não quizer perder cinco dias, voltando do caminho. Ainda ha mais! Aos domingos o pessoal divide-se em duas turmas: uma que faz plantão e outra que folga. Pois bem. O pessoal em folga tem que se abalar dos longinquoos bairros a que o levou um parco ordenado, para vir certificar-se da presença dos companheiros em plantão. E se isto não fizer, perderá mais cinco dias! Assim o diz um dos ultimos avisos affixados nas paredes da repartição, avisos onde se escouceia a grammatica, como neste: «De cada empregado que faltar aos domingos que não se justifique ser-lhe-há descontado cinco dias. V. s. prestaria immenso serviço a dezenas de funcionarios humilhados, se publicasse esta, que é a expressão da verdade.—Um letrado.

Os nossos representantes

- São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar A Lanterna: Amparo, sr. José Mendes. Rincão, Pontal, Pitanguira e ramal de Mory Guastá, sr. Francisco de Almeida Ramalho. Campinas, sr. Annibal Paes, rua Barão de Jaguará, 60. Itatiaia, sr. B. Martins. Atibaia, sr. Olympio Paizão. Guaratinguetá, sr. José Muniz. Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Afonso, 16. Foz de Iguaçu, sr. Octavio Maciel. Rio de Janeiro, sr. Manoel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Lourenroth, rua da Alfândega, 163. Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto. Palmiras, sr. Adílio Ramos. São João del-Rei, sr. Scipione Del Moro. S. Roque, sr. Oreste Negrelli. Dourados, sr. Luiz Alves. Dourados, sr. Pedro Sermi Rossi. Pirajitinga, (Minas), sr. Francisco Anais Teixeira. Botucatu, sr. Domingos Dors. Porto Alegre, sr. Cecilio Dinora. Fardópolis, sr. João Zucchi. Kranos, sr. Urbano Peganha.

Loterias de São Paulo Quinta - feira, 23 de dezembro Magnifico plano 200 CONTOS Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

“A LANTERNA” em Itú Bilhetes e recados Villa Americana — Sandoval: Agradecidos. Registramos o novo assignante. Santos—J. Louzada: Mandamos os dez exemplares e os ns. extraordinarios. — J. Romero: Mandei o jornal ás pessoas indicadas. Itú—A. Coimbra: Seguirá no sabbado. A idéa do trat é boa. Tomamos nota do seu aviso. Veremos o Estado. Rio — Raphael: Mudamos o endereço. Está bom? Escreva. Dobrada—M. de Castro: Recebemos e aproveitaremos. S. Roque — C. Negrelli: Mandamos o jornal ás pessoas indicadas. Foram os 20 exemplares. Araçaguama—A. B. de Rosa: Recebemos seu vult. Seguiu o retrato. O importe dos numeros que recebe pode mandar-nos mensalmente em vale ou registrado. Saudações. Cravinhos—Um abonato: Recebemos a lista de assignantes. Obrigados. Niterói—F. D. Lazano: Mandamos os ns. atrazados. Augmentamos a remessa. O livro ainda não o encontramos. Já temos os ns. da Voz. Vamos mandar os folhetos. Recebi os artigos e vamos publicá-los. O Romero recebeu. Saudações. Campos Novos do Paranapecuma—Dr. Mario Pedro: Mandamos o jornal. Barbacena — J. Alexandre: Sentimos a sua resolução. Entretanto, contaremos com a sua cooperação. S. Vicente—M. Barcala: Augmentamos remessa. Recebemos a importancia. Mandaremos os ns. perdidos. Não temos os cartazes. Sciencie-se quanto ao resto. Taboão Grande. A. Foscilo: Recebemos carta e ordem. Gratos. Recebeu o calculo? S. Carlos—E. Lopes: Ficamos scientes. Contudo, muito esperamos de sua actividade no futuro. Barroto—Francisco Dias Filho: Fizemos a remessa. Atibaia — Dr. O. da Paizão: Publicamos. Agradecemos pelo incentivo. Continue. Porto Alegre—Cecilio Dinora—Recebemos a lista. Enviaremos exemplares para a venda avulsa. Ribeirão Pires—Cesar Mateo: Faremos traduzir e publicaremos. Santos—José P. Magalhães: Recebemos a ordem. Já recebemos a importancia.

PEQUENOS ÉCOS

Itatiaia—Foi distribuido nesta cidade um manifesto endereçado ao povo honrado e relatando certas torpezas de alguns pseudo-moralistas. Recebemos um exemplar. Os anarchistas ao povo—Sob este título, em avulso, os grupos anarchistas de S. Paulo fazem uma exposição rebatendo as insinuações de certa imprensa a proposito do incendio da Casa Allemã. E um manifesto bem ponderado que, além de rebater falsas suspeitas, demonstra o que é o anarchismo aos que nelle só vêem bombas e incendios. Também nesse sentido distribuiu-se um outro boletim intitulado «Bomba anarchista». Recebemos um exemplar de cada. Visita — De passagem por S. Paulo visitou-nos o nosso amigo Annibal Paes, negociante em Campinas. Cesaro Lombroso — Para a comemoração deste sabio italiano, feita no salão da Associação do Livro Pensamento pelo Dr. Antonio Piccarolo, recebemos um convite do Centro Socialista Paulista. Gratos. «A Terra Livre» — Informa-nos, em circular, o grupo editor desse periodico que por todo este mês será reencelada sua publicação, em segunda phase, contando com uma excellente colaboração. Todas as pessoas que tenham commoicações a fazer ou queiram enviar listas, etc., enderecem a correspondência á caixa do correio n. 208. O Jubileu — A affluencia de materia inadiavel fez-nos retirar da pagina o nosso folhetim «O Jubileu», que tão apreciado tem sido. A venda nesta redacção Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a renovação hespanhola no Rio de Janeiro. Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer e sua obra, esta polyanthica publica artigos e possivel sobre Ferrer e a sua obra; a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Nacional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc. PREÇO VOLUNTARIO

A'S ARMAS!..

POVO BRASILEIRO! No nosso querido Brasil, os malditos padres já estão avançando muito. S. Paulo já conta com a sua meia dúzia de bispos, com oito ou dez mil homens de saias e com as suas celebres freiras que, pregando a mentira e a intriga vão nubando escandalosamente; em tudo vão mettendo o foginho, trabalhando nas trévas para não serem descobertas e assim vão cavando a ruina do país. Povo brasileiro! Se não quisermos ser escravos desses bandidos, fundemos sociedades secretas como elles, e, se for preciso, exercitamo-nos nas mesmas armas da clericalhada, se a tanto elles nos arrastarem. Dobrada, 24 de novembro de 1906. MARTINS DE CASTRO.

Manifesto academico

CONTRA A LEGAÇÃO BRASILEIRA JUNTO AO VATICANO Analysando por parte esses motivos: a) O papa não é pessoa internacional. No dia 20 de setembro de 1871, após a partida das tropas francezas, o poder temporal do papa deixou de existir. Permanece, é verdade, como chefe da igreja catholica, da qual é o supremo delegado, insituido num concilave pelo orgam de seus cardeas. Mas a igreja catholica não é uma pessoa juridica internacional, sua natureza não pôde ser equiparada á natureza do Estado. As prerrogativas de que goza o papa não puras liberdades dos soberanos. E mesmo quando parece que o papa intervem nos negocios internos de um povo catholico, exercendo diretos politicos e legislativos, isso provém de uma autorização especial dos respectivos governos, exarada em leis gerais ou em tratados com a Santa Sé. E a doutrina de Gelleken que, aliás, nada mais fez do que tirar um corollario do principio geral de soberania, sem a qual não se comprehende o convívio harmonico das nações sobre a terra; doutrina velha, espalhada em todos os livros e que se lembra como um postulado ou axioma. As convenções do papa celebradas com os governos de países catholicos, não são

Reconstituente de primeira ordem Merece attenção dos leitores o que diz o illustrado medico dr. Theodoro Perkoit, do Rio de Janeiro, sobre a Emulsão de Scott. «Certifico que tenho ha muitos annos empregado na minha clinica a Emulsão de Scott, a qual considero, pelos resultados obtidos, um reconstituente de primeira ordem, principalmente nas crianças, que pelo seu sabor agradável o aceitam com grande satisfação.» «A LANTERNA» será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24. NA LAPA—Salão Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

Fabrica de Fumos "Braz" FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reesrva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

PECHINCHA! Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas fartuosas avenidas, a rua Manuel Carvalho, 36 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 12 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 160\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth—S. Paulo.

SOLITARIA Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a Ankylostomicida Phillip's n. 1.—Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

Retratos de Ferrer Um amigo poz á venda em nossa redacção, ao preço de 2\$, diversos exemplares de uma boa photographia do grande martyr.

Agua ingleza A melhor é a de Nascimento & Francesconi. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Joaquim Marques Rojo Fete senhor, morador em Cataguazes, Minas, cu em suas immedições, é procurado por Aquilina Rodrigues Macia, residente no Rio, á rua do Hospicio n. 166, Federação Operaria. Como não seja subido, o seu paradeiro, roga-se a transcrição deste a todos os collegas.

Opilação Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Phillip's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Vermouth, 400 réis Chop e sandwiche, 200 rs. Vinho Barbera e Toscana. Ponce Toscana, 200 réis No CRITERIUM BAR 2 — Largo do Rosario — 2

Tuberculose A Antibacillina Nascimento produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Motores a vapor, de 5, 12 e 16 cavallos, na FUNDAÇÃO DO BRAZ. F. AMARO Rua Corrêa de Andrade, 20

Bronchites, tosses, etc. Curam-se com o Expectore-bronchico. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Professor Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnicas e Mackenzie College e dá aulas practicas e theoreticas de ingles, cobrando apenas 10\$000 por materia; mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 128. Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebra; das 6 ás 7 1/2 segundas, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabbado, desenho; das 7 ás 8: segundas, ingles; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; sexta, ingles; sabbado, geometria; das 8 ás 9: segundas, ingles; terça, arithmetica; quarta, ingles; quinta, arithmetica; sexta, ingles; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica. NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras. Bons queijos Fabricam-se com o Gralho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.